

Arte: trânsito, migrações, identidade

Art: change, migration, identity

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

*Portugal, par académico interno e editor da *Revista Estúdio*.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA).
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal. E-mail: joao.queiroz@fba.ul.pt

Resumo: A revista “Croma” interessa-se pela implicação, a intervenção, a valorização. As propostas artísticas carecem de interação das pessoas. Que pessoas são abordadas pelos artistas de hoje? As pessoas são implicadas em projetos de criação urbana, e que convivem com a violência, até à expressão do coletivo, ou até à dança interpretada por todos e qualquer um de nós. Salientam-se as regularidades dentro dos espaços de implicação que procuramos na revista ‘Croma’. Quais são estas regularidades? Dentro da dimensão da intervenção que organiza esta revista, encontramos núcleos problematizados comuns: o género, a inclusão, a migração, o corpo, a identidade.

Palavras chave: género / inclusão / migração / corpo / identidade.

Abstract: *The “Croma” journal is concerned with implication, intervention, recovery. The artistic proposals need the interaction of people. What people is addressed by today artists? Common people, involved in projects of urban creation, and living with urban violence, towards the expression of the collective, or towards the dance performed by each and every one of us. Regularities stand out within the implication spaces that we look for at ‘Croma’ journal. What are these regularities? Within the dimension of intervention that organizes this journal, we find common problem-solving centers: gender, inclusion, migration, body, identity.*

Keywords: *gender / inclusion / migration / body / identity.*

A Revista Croma avança no quarto ano de publicação, e a aprofundar o desafio geral do projeto CSO: trazer a escrita dos criadores, escrita sobre outros criadores.

De um modo mais especializado, a revista Croma interessa-se pela implicação, a intervenção, a valorização.

Nesta edição reuniram-se 17 artigos que tomam como ponto comum a abordagem de obras que exigem diferentes formas de participação. As propostas artísticas não funcionam sem a interação das pessoas. O seu suporte vital, funcional, o seu sentido, estas dimensões, materiais e imateriais, convergem para as pessoas vivas que com elas atuam.

As pessoas da cidade, as pessoas fotografadas, as pessoas que são desafiadas a participar em projetos de criação urbana, as pessoas que exprimem a sua marca, o seu rosto, o seu ser, que convivem com a violência urbana, as pessoas que procuram desaparecer, até à expressão do coletivo, ou até à dança interpretada por todos e qualquer um de nós.

O artigo de Filipa Lança (Lisboa, Portugal), “A inquietação de Maria “Barraca”: desenho como exorcismo,” apresenta uma artista popular portuguesa que se exprime através de tecidos cosidos, desenhos costurados, onde se pode ler um arquétipo identitário e, assim também, emancipatório.

Em “O Parto como ação política na obra 'El Nacimiento de mi Hija' de Ana Álvarez-Errecalde,” Clarissa Borges (Minas Gerais, Brasil) aborda a artista argentina que foi já capa da revista Estúdio 12 (dezembro 2015). A maternidade assim fotografada é assumida como uma poderosa diferença de intimidade e de género, que se contrapõe ao olhar hegemónico escopofílico (Mulvey, 1973; Walters, 1995).

Elaine Tedesco (Rio Grande do Sul, Brasil), no artigo “Slide: alguns trabalhos de Patrícia Francisco” atualiza a discussão sobre os vestígios, o *found footage*, os restos das imagens produzidos pelo nosso excesso iconográfico: as imagens reproduzem-se como células urbanas, envelhecem como as cidades, estendem-se por ruas e avenidas igualmente já fotografadas.

Em “Amauri Fausto e a luz dos fantasmas da caverna,” Eduardo Vieira da Cunha (Rio Grande do Sul, Brasil) introduz a fotografia dos migrantes urbanos, aqueles que transformam os interfaces da cidade no seu barco quotidiano. Os recantos renovam-se com os significados dos corpos em trânsito.

Helena Kanaan (Rio Grande do Sul, Brasil) “Carimbar: demarcar, autenticar, replicar: um recorte na obra de Helene Sacco” estuda as possibilidades do múltiplo e da autoedição que explora o carimbo como suporte expressivo: expande-se o suporte da expressão e da edição, recuperando a materialidade e o análogo num tempo devotado à negação digital.

O artigo “±Quem és Porto?± : o poder de agir” de António Pereira da Silva (Porto, Portugal) apresenta uma obra de interpelação colaborativa, liderada por

Miguel Januário, em que cada um pode deixar a sua marca individual na pergunta mural de um grande painel de azulejos: quem és?

A capa deste número 7 da revista *Croma* foi sugerido pelo artigo de María Feijóo Cid (Vigo, Espanha), "Las raíces del ser humano y la pintura: el cuerpo pincel de Lilibeth Cuenca Rasmussen". A obra desta artista filipina, radicada na Dinamarca, parece atualizar de certo modo as monotipias de Jean Dubuffet (1975) desta vez através do uso do corpo como meio expressivo, identitário, e ligado à materialidade do feminino, numa manifestação que procura um olhar de dentro. Além de Yves Klein, e muito além do voyeurismo.

Em "Underpaintings, o que subjaz uma pintura" Diana Costa (Lisboa, Portugal) faz um estudo sobre os processos subjacentes a uma obra de Victor Costa, visitando analogias com a dialética da diferença e repetição (Deleuze, 2000).

Manuel Mata (Vigo, Espanha) "La esencia caliente: los fundamentos del realismo sucio en la obra de Manolo Martínez" estabelece novas relações entre a imagem e a literatura, interpretando à luz do realismo sujo (Bukowsky, Carver) as poesias visuais que associam a demora do pensamento ao instante do registo e do transitório.

O artigo "O Háptico em Fernanda Fragateiro: espaço de transgressão e resistência," por Joana Tomé (Lisboa, Portugal) introduz a relação do corpo com o espaço da obra, numa integração da dimensão pragmática (Morris, 1994), sem esquecer as vertentes feministas que privilegiam a *praxis* corporal e espacial (feminino) em relação ao olhar (masculino).

Norberto Stori & Romero Maranhão (São Paulo, Brasil) "Eduardo Kobra e a grafiteagem na cidade de São Paulo/SP" apresenta um caso de militância urbana e social através dos graffitis que interpelam pela escala e profundidade das suas mensagens.

O texto "Mireia Sallarès: *Las Muertes Chiquitas* (México, 2006-09)" M. Montserrat López (Barcelona, Espanha) apresenta a pesquisa artística de mais de 9 anos que relaciona o orgasmo feminino "com a vida vivida" onde se também podem incluir as formas de violência que tomam o feminino como vítima, voltando a acrescentar algo mais ao que se sabe da sua condição.

Manuela Elizabeth Rodríguez (Vigo, Espanha) "El espectador invisible en la pintura expandida de Shintaro Ohata" explora a obra deste pintor japonês que parece cruzar o campo dos quadrinhos manga com a solidez da pintura e dos seus limites dimensionais, confiando a mão às meninas omnipresentes deste imaginário.

Em "La lógica de la expresión multidisciplinar de Jorge Barbi, desde una perspectiva sistémica," Laura Navarrete (Vigo, Espanha), discute os limites dos

materiais em alguns autores, sobretudo naqueles que exploram as cadeias de dados que produzimos constantemente e se estabelecem assim como discursos que podem ser escutados.

Ana Nolasco da Silva (Lisboa, Portugal) no artigo "Da representação à experiência: um percurso pela paisagem na obra de João Queiroz" revisita o percurso deste autor que se tem afirmado através das instâncias onde as paisagens se procuram, tanto na história, como no espaço, ou em torno do corpo.

O texto "Mulheres do Pêra no CEU," de Maria Everalda Sampaio (São Paulo, Brasil), dá-nos a conhecer a atividade dos CEU (Centros Educacionais Unificados) através de um grupo de dança composto por mulheres muito diversas e com enquadramentos de exclusão variável, criando-se plataformas de interação integradoras, emancipadoras e tocantes.

Em "A dupla projeção na pintura de Isabel Simões," Sofia Ré Palmela (Lisboa, Portugal) apresenta as anamorfoses e as transgressões espaciais das pinturas daquela autora, que convidam o visitante a aproximar-se e a desconfiar das imagens.

Sobre a apresentação destes 17 artigos podemos certamente promover diferentes abordagens. Porventura interessará salientar aquilo que as convocou para as apresentar neste número: a deteção editorial de regularidades dentro dos espaços de implicação que privilegiamos na revista *Croma*. Quais são estas regularidades? Dentro da dimensão da intervenção que organiza esta revista, encontramos núcleos problematizadores comuns: o género, a inclusão, a migração, o corpo, a identidade.

Referências

Deleuze, Gilles (2000) *Diferença e Repetição*. Lisboa: Relógio d'Água.
 Dubuffet, Jean (1975) *Escritos sobre arte*. Barcelona: Barral.
 Morris, Charles (1994) *Fundamentos de la teoría de los signos*. Barcelona: Paidós. ISBN 84-7509-331-0
 Mulvey, Laura (1975) "Visual Pleasure and

Narrative Cinema." *Screen*, 16 (3): 6-18. doi: 10.1093/screen/16.3.6
 Walters, Suzanna Danuta (1995), "Visual pressures: on gender and looking", in Walters, Suzanna Danuta, *Material girls: making sense of feminist cultural theory*. Berkeley, California: University of California Press, p. 57. ISBN 9780520089778.